

Tendência inicial é de esquerda

Polêmico, o direito de voto a partir dos 16 anos, aprovado pelo novo texto constitucional, já começa a ensaiar sua saída do papel para a prática, pelo menos é o que indica a maior parte dos estudantes do 2º grau do Colégio Sigma. Disposta a fazer a melhor escolha no próximo dia 15 de novembro, a comunidade estudantil quer encontrar o candidato ideal para o País, mas isso só deverá acontecer depois da divulgação das propostas de todos os presidencializáveis.

Ainda que a maioria dos estudantes esteja indecisa, uma tendência apresenta-se clara: a de que preferem os candidatos de esquerda. Os nomes de Luiz Inácio Lula da Silva, Roberto Freire e Mário Covas são os mais cotados. O fenômeno Fernando Collor de Mello parece não ter consegui-

do ganhar a simpatia dos alunos do Sigma. Os professores seguem pelo mesmo caminho.

No debate de ontem com o candidato Roberto Freire, os 1 mil 500 alunos do Colégio Sigma foram liberados de suas aulas. Em mais de duas horas de discussões um público bem informado bombardeou o presidencializável com perguntas sobre a reforma agrária, comunismo e ecologia. Ao final da manhã, alguns diziam já ter definido sua intenção de voto; outros, mais cautelosos, preferiram dizer que ainda vão esperar um pouco mais para se decidir.

TÍTULO

Com o título de eleitor na mão, Ana Cristina Lacerda, de 16 anos, comentava ontem com suas colegas que sua escolha nas próximas

eleições ficaria entre os candidatos do PCB e do PT: "Vou votar num partido de esquerda, já que a direita até agora apresentou propostas muito vagas". Ricardo Rosas, também com 16 anos, terminou ontem sua busca pelo presidencializável ideal. "Vou ficar com o Freire. Já tinha uma preferência por ele, mas depois deste debate tudo ficou claro", explica.

Em função da pouca idade, 14 anos, Joana Villar, aluna da 7ª série, não poderá preencher uma cédula eleitoral ainda, mas isso não impedirá que ela participe de alguma campanha. Com idéia de se filiar a um partido, ela analisava as respostas de Freire: "Quero ver se ele merece o meu apoio". Prestes a completar 16 anos, Denise Snkievicz não sabe ainda em quem vai votar.